

RELATÓRIO EXECUTIVO DE AÇÕES DE EXTENSÃO 2022

IFRJ CAMPUS SÃO GONÇALO

MAIRA CARRERA SILVA

IFRJ CAMPUS SÃO GONÇALO

Rua José Augusto Pereira dos santos, S/N - Neves - São Gonçalo/RJ (CIEP 436 - Neusa Brizola) -
(21)2624-9009

Organização

Maíra Carrera Silva

Coordenação de Extensão – IFRJ Campus São Gonçalo

Autores

Ailton Artimos da Matta

André Luiz do Carmo Leal

André Valente

Carmelita Gomes Silva

Leila Maria Taveira Monteiro

Maíra Carrera Silva

Sumário

Introdução	3
Cursos Livres de Extensão	3
Minicurso de Agrofloresta	3
Caminho do Cálculo (3ª edição)	9
Introdução aos Fundamentos da Dosimetria de Ruído Ocupacional	9
Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias: Oficinas Para O Enem	11
Curso Pré-Técnico Casulo / IFRJ – Campus São Gonçalo	13
Fundamentos da Proteção Auditiva	14
Eventos de Extensão	15
IX Interatividade em Ação: A função Social dos Institutos Federais e o poder transformador da educação científica e inclusiva	15
Uma Escola para Todos: Educação Inclusiva em Debate	16
Setembro Amarelo	16
Novembro Negro.....	17
Semana do Técnico em Segurança do Trabalho	19
I Feira de Trocas de Mudas e Sementes.....	20
Homens e masculinidades no plural.....	22
Projetos de Extensão	23
A Fotografia Alternativa No Ensino Médio	23
Projeto recuperar: aulas de apoio de física, matemática e química para a comunidade escolar no entorno do campus São Gonçalo.	23
Próleo-IFRJ campus São Gonçalo: uma estratégia socioambiental de uso de óleo comestível usado para produção de sabão.....	23
Pesquisa e desenvolvimento de metodologias para o estudo de ciências no ensino fundamental I do colégio Pedro II.....	23
Química: um laboratório, alguns experimentos e muitas evidências	24
Respira IFRJ.....	24
Projeto QUIAMA – Química Amiga do Meio Ambiente	24
Ciência, História e Arte para EJA.....	24
Acordo de Cooperação Técnica.....	24
Visitas técnicas/Saídas de campo.....	25
Publicações da extensão	28
Caderno de Resumos da X Jornada de Iniciação Científica	28
Fórum de Gestores de Extensão	28
Avaliação da Política de Cotas no IFRJ Campus São Gonçalo.....	29

Introdução

O relatório executivo das ações de extensão do IFRJ Campus São Gonçalo tem por objetivo divulgar as ações realizadas pela Coordenação de Extensão do campus, bem como garantir a auto avaliação crítica da extensão, buscando aperfeiçoar sua articulação com o ensino e a pesquisa, bem como a formação do estudante e sua relação com a sociedade. A auto avaliação crítica é fundamental para a compreensão do papel da extensão na formação dos estudantes e no cumprimento da missão institucional e deve incluir: a relação entre a instituição e as comunidades/os territórios/os públicos participantes, a qualificação do planejamento das ações extensionistas e da interação dialógica; a socialização e a discussão dos resultados das ações de extensão, junto às comunidades internas e externas da instituição.

Cursos Livres de Extensão

Minicurso de Agrofloresta

Coordenador (a): Carmelita Gomes Silva

Status: finalizado.

Área temática: MULTIDISCIPLINAR

Subárea: Agroecologia e desenvolvimento rural; química, botânica; zoologia; ecologia; bioquímica; farmacologia; microbiologia; parasitologia; meio ambiente e recursos naturais, educação ambiental, educação inclusiva, tecnologias ambientais; tecnologias de produtos naturais; saneamento ambiental e desenvolvimento urbano; preservação ambiental; farmácia, nutrição, saúde coletiva, entre outras.

Período de execução: 16 de julho de 2022 de 9 às 17h

Responsável, equipe e parcerias:

Professora Carmelita Gomes da Silva – ministrou o curso prático durante todo o dia;

Elisângela Assis (parceira colaboradora) – ministrou o curso prático durante todo o dia;

Larissa Lopes de Oliveira (parceira colaboradora) – auxiliou na etapa de plantio durante o turno vespertino;

Ana Clara Arantes (aluna do Curso Técnico em Química Integrado) – ajudou na organização das ferramentas e do lanche colaborativo;

Camila Santana (aluna do Curso Técnico em Química Integrado) – atuou durante todo o curso dando o suporte e fez a cobertura do curso através de fotos e vídeos.

Número de discentes envolvidos na organização da ação (por nível de ensino):

Ensino médio técnico: 02 / Graduação: 0 / Pós-graduação: 0

Parcerias estabelecidas: Projeto Muriqui Assu e Associação Mulheres da Parada

Carga horária total ministrada: 8 horas

Número de ingressantes (integrantes da comunidade interna e integrantes da comunidade externa):

Total de inscritos: 87

Integrantes da comunidade interna: 54

Integrantes da comunidade externa: 33

Resumo das atividades desenvolvidas:

Programação

Manhã

9h - Roda de conversa sobre Agroecologia

Durante a roda de conversa foi falado sobre os principais conceitos que permeiam a agroecologia, além da definição dos objetivos do curso. A seguir segue o resumo dos assuntos abordados na roda de conversa.

Agroecologia é uma ciência, mas também pode ser entendida como uma filosofia e/ou movimento social recente que busca uma reforma sociopolítica e empoderamento do agricultor utilizando o funcionamento da natureza como modelo em equilíbrio com os ecossistemas. Baseia-se na sustentabilidade e na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que defende o direito de todos ao acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, visando também a promoção da saúde socioambiental em seus diversos níveis.

Articula conhecimentos de agronomia, ecologia, química, microbiologia, economia, sociologia, entre outras áreas de estudo, sendo considerados fenômenos de estudos complexos, requerendo uma abordagem multidimensional e aprimoramento de ferramentas analíticas. “Assim como a Educação ambiental, a Agroecologia busca a ressignificação na relação entre as pessoas e delas com o meio ambiente, valorizando as diferentes vozes e saberes que emergem dessas interações. Na construção de conhecimentos, ambas necessitam do pesquisador posicionamento crítico diante à

sociedade, os cuidados com a terra, a biodiversidade, a produção de alimentos saudáveis e a promoção de modos de vida mais sustentáveis no campo e na cidade. ” Diante do exposto, inserir a Agroecologia como ferramenta de Educação Ambiental é valorizar tanto os processos, quanto os produtos. É participar observando e alterando o processo que também é de autotransformação, estando inserido nele. É uma interface direta entre ciência e saberes tradicionais e cotidianos que abordam questões sociais mais amplas.

10h - Manejo do solo e abertura de canteiros.

O grupo foi dividido em dois para a abertura de dois canteiros circulares diferentes. Foi aberto um canteiro pequeno em formato de mandala, com aproximadamente 1,5 m de diâmetro localizado no meio da área do horto.

Foi aberto um outro canteiro maior em formato de pizza próximo às mangueiras com aproximadamente 4 m de diâmetro, ensinando a determinar os caminhos e dividindo a pizza em quatro fatias.

12h - Lanche colaborativo

O lanche é importante e uma tradição dos cursos e eventos de agrofloresta, pois a segurança alimentar é um dos principais eixos da agroecologia. Nesse momento podemos observar a diversidade dos alimentos compartilhados e entre eles sucos, pastas, pães, tortas com ingredientes mais saudáveis contendo PANCS, Plantas Alimentícias Não Convencionais, e que chamam a atenção dos participantes pelo sabor, cor e textura diferenciados, proporcionando várias trocas de receitas e uma boa conversa sobre alimentação.

Tarde

13h – Construção da composteira agroecológica

A composteira agroecológica foi construída por todo o grupo com material encontrado no próprio terreno do horto: galhos, palha, terra. Primeiramente foi construída uma malha com galhos diversos como base da composteira e posteriormente as laterais. Sobre a base foi colocada bastante palha. Para alimentá-la, respeitou-se a proporção de 3: 1 de palha e resíduos/terra.

14h - Atividade infantil: crianças agroflorestando com plantio de mudinhas. Esse momento foi bem alegre. Recebemos algumas crianças que plantaram e receberam instruções de como plantar e cobrir sempre com palha no final, prática importante da agrofloresta.

15h- Plantio de árvores, ervas e PANCS

O momento do plantio é sempre o mais esperado por todos, já que as etapas que o antecedem são bem trabalhosas e demoradas.

Foi programado o plantio de PANCS, temperos e plantas medicinais.

Na primeira Mandala, foram plantadas sementes de feijão-de-porco, ora-pro-nobis da flor branca e da flor rosa, erva-doce, açafração-da-terra, zedoária ou açafração-da-índia e algumas ornamentais. O canteiro em formato de pizza foi dividido em quatro fatias. Na primeira fatia foram plantadas mudas de manjerição. Alfavaca, cebolinha, salsinha, pimenta malagueta, feijão-de-porco

16:30- Encerramento com uma roda de discussão aberta às percepções dos alunos.

Aspectos qualitativos: A ação ocorreu de forma presencial e não foi considerado nenhum critério de ingresso, apenas a inscrição. A mesma foi programada para ser realizada com quatro instrutores, porém um deles não pôde comparecer por motivo de saúde e outro só compareceu no período da tarde.

As parcerias dessa ação de extensão foram estabelecidas com a Associação Mulheres da Parada, Projeto Muriqui Assu, Coletivo Ressuscita São Gonçalo, Mulheres do Brasil, além da parceria com o projeto Saber raízes integradas e com o Laboratório de Investigação de Soluções Ambientais da UFF (LISA).

Inserir a Agroecologia como ferramenta de Educação Ambiental é valorizar tanto os processos, quanto os produtos. É participar observando e alterando o processo que também é de autotransformação, estando inserido nele. É uma interface direta entre ciência, saberes tradicionais e cotidianos que abordam questões sociais mais amplas. Dessa forma, observa-se a alta abrangência do curso, visto o número de inscrições de 87 para 30 vagas. Os números mostram que a preocupação com o meio ambiente, a educação ambiental, a segurança alimentar, a convivência entre coletivos está aumentando.

A percepção que nós instrutores tivemos é que a demanda em relação a temática é grande e poucos são os cursos gratuitos ofertados em nossa região. Inclusive, no ano de 2022, a prefeitura de Niterói publicou um edital para contratação de agrofloretores. No entanto, por ser um curso prático, o acolhimento e a interação docente-discente seriam mais efetivos com o número de instrutores propostos. Outro fator que também contribuiu para uma menor efetividade foi a quantidade de ferramentas, mesmo tendo o empréstimo do Coletivo Mulheres da Parada.

Foi possível observar através da fala dos alunos na dinâmica final do curso, que mesmo com tais questões, os alunos ficaram satisfeitos, principalmente com o bem-estar proporcionado pelas práticas agrofloretais e toda a interação coletiva. Além disso, a

maioria nunca tinha se aprofundado no assunto e se quer sabia o que significa agroflorestal e agroecologia. Também foram notados o engajamento e o comprometimento em tornar-se multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

Ao todo 28 inscritos cursaram efetivamente o curso, sendo quase o total das vagas. Acredita-se que o principal motivo de evasão tenha sido a mudança de data de realização do curso.

Relação candidato/vaga: 2.9

% de vagas ocupadas: 93%

% de alunos participantes/ total de alunos: 32%

% de evasão: 68%

% alunos concluintes/alunos ingressantes: 32%

% de reprovação por frequência e por conceito: 0

Descrição dos objetivos alcançados durante a realização do curso:

Avaliação, dificuldades encontradas e sugestões:

A mesma foi programada para ser realizada com quatro instrutores, porém um deles não pôde comparecer por motivo de saúde e outro só compareceu no período da tarde. Outro fator que também contribuiu para uma menor efetividade foi a quantidade de ferramentas, mesmo tendo o empréstimo do coletivo mulheres da parada. Percebemos também que quando o cansaço era grande, o engajamento diminuía e as pessoas se dirigiam ao pátio para descansar, apesar de ter sido colocado tatames, cangas e TNT na área sombreada da mangueira para o descanso. Como sugestão, gostaria de deixar aqui o exemplo do campus Nilópolis, que anualmente publica editais internos de apoio e fomento para projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Além disso, se pudéssemos levar para a área do horto carteiras para os alunos, seria útil tanto para a teoria, quanto para o descanso da prática.

A inclusão de materiais permanentes e de consumo (enxada, tesouras de poda, cavadeiras, regadores, mangueiras, bombonas para aproveitamento da água da chuva, cavalete flip chart, mobiliário, roçadeira elétrica, entre outros) utilizados em agricultura e nesse tipo de ação nas próximas compras seria muito importante para o aprimoramento desse tipo de ação.

Participação Discente, Interação entre escola e sociedade e Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Os pilares ensino, pesquisa e extensão foram trabalhados da forma como foi descrita anteriormente. Além disso, após o curso foi criado um grupo de *WhatsApp* com objetivo de continuar a troca de conhecimentos, para possíveis dúvidas futuras, divulgação dos eventos internos e externos relacionados à temática e também para que o aluno pudesse acompanhar o crescimento das plantas. Foram plantadas cerca de 40 mudas e enviamos após 30 dias, fotos das plantas crescidas. A ideia era continuar enviando fotos para o grupo, mas infelizmente as plantas foram aos poucos sendo “roubadas”, sem que pudéssemos fazer um acompanhamento e se quer utilizarmos para ações de pesquisa e extensão futuras.

Público Alvo alcançado: a ação conseguiu alcançar bons números. A perspectiva é que alcancemos um maior % de participação externa. Observou-se a presença de pais de alunos, professores de outras escolas da rede pública e privada, alunos do curso de Química e Cuidador de idosos, além de pessoas engajadas nos projetos parceiros e em outras ações agroecológicas locais.

Publicações e outros Produtos Acadêmicos, Técnicos ou Culturais gerados

Foram realizadas postagens nas páginas do *Instagram* do Projeto QUIAMA, do coletivo Mulheres da Parada e do Ressuscita São Gonçalo.

Resultados e Impactos sociais:

Ao final do curso ficamos satisfeitos com os resultados alcançados, principalmente *in loco*, ou seja, durante o curso.

A principal importância dessa ação é conscientizar a sociedade sobre as questões ambientais, que nós, seres humanos, estamos inseridos e fazemos parte do meio ambiente, tendo que atentar para a segurança alimentar, para a questão da fome, do fazer coletivo, da transformação interior, além do reaproveitamento de resíduos.

Considerações finais/Observações:

Esperamos continuar com esse minicurso no campus e em outros locais que formos convidados, inclusive escolas públicas do ensino fundamental. Agradecemos todo o

engajamento da COEX, direção, prefeitura e de todos os servidores envolvidos e, esperamos poder continuar contando com esse apoio nesses tempos tão difíceis.

Caminho do Cálculo (3ª edição)

Coordenador: Ailton Artimos da Matta

Status: finalizado.

Área temática: Ciências Exatas

Ingressantes: 83

Concluintes: 18

Avaliação, dificuldades encontradas e sugestões:

O desenvolvimento do Curso Caminho do Cálculo perpassa pela frequente superação de obstáculos. Há dificuldades: 1) O aluno da extensão apresenta restrições de tempo, de locomoção e de alimentação, além de fazer um curso técnico seriado de muita intensidade; 2) O professor enfrenta dificuldades de opção de sala de aula e de material de apoio pedagógico. O Curso Caminho do Cálculo ofertado no Campus São Gonçalo do IFRJ em 2022 cumpriu uma ação social, embora tenha recebido pouquíssimos alunos externos.

Participação Discente, Interação entre escola e sociedade e Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A participação discente aconteceu e ultrapassou o número de vagas propostas, embora a evasão era esperada. Sobre a interação entre a Escola e a Sociedade ficou claro que a atmosfera gerada na formação das turmas possa ser melhorada.

Resultados e Impactos sociais:

No cumprimento da ação extensionista, o resultado do ensino de matemática nem sempre é tangível a curto prazo, embora a aprendizagem ocorra. No entanto, alunos que fizeram parte do Curso Caminho do Cálculo apresentaram um *plus* nas disciplinas seriadas do curso técnico.

Introdução aos Fundamentos da Dosimetria de Ruído Ocupacional

Coordenação: André Leal

Status: finalizado

Período de execução: Ocorreu em dois dias: 17 e 24 de novembro de 2022.

Resumo das atividades desenvolvidas:

Curso com fundamentos teóricos em nível introdutório sobre Dosimetria de Ruído, apresentando metodologias para avaliação do ruído ocupacional, bem como interpretação de relatórios técnicos de dosimetria.

Aspectos qualitativos:

Foi observado, entre os participantes, que as bases matemáticas, mesmo daqueles que já atuam no mercado de trabalho como técnicos, é fraca. O tema necessita de resolução matemática com a função logarítmica e tal deficiência na matemática básica dificultava o entendimento.

A forma de ingresso foi por meio de inscrição, sem seleção, deixando claro o objetivo da Instituição – de levar o conhecimento de forma democrática.

Aspectos quantitativos:

Foram disponibilizadas 30 vagas. Contudo, apenas 16 participaram efetivamente. **Avaliação, dificuldades encontradas e sugestões:**

Não foram observadas dificuldades.

Participação Discente, Interação entre escola e sociedade e Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão, como via de interação entre escola e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar entre teoria e prática.

Público Alvo alcançado:

Público-alvo composto, em sua maioria, por alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFRJ-SG e por técnicos formados.

Publicações e outros Produtos Acadêmicos, Técnicos ou Culturais gerados

Não houve

Resultados e Impactos sociais:

O curso serviu para aprimorar o conhecimento técnico, possibilitando ao estudante melhorar a performance profissional.

Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias: Oficinas Para O Enem

Coordenação: Leila Maria Taveira Monteiro

Status: finalizado.

Professores envolvidos: Sérgio Guerra Gomes, Karla Niels, Dilma Figueiredo, Giselle Gil, Hudson Coelho Neves, Marcus Vinicius Brotto de Almeida.

Aspectos qualitativos:

O projeto foi desenvolvido a partir da percepção da necessidade de oferecer a alunos da instituição e do município em geral aulas que auxiliassem àqueles que se preparam para prestar as provas do exame ENEM. O referido exame é o objetivo de muitos candidatos que encontram dificuldade para fazer cursos preparatórios, em geral de alto custo financeiro. Nesse cenário, as provas de línguas materna e estrangeira têm grande peso no resultado da pontuação, em especial pela necessidade de uma redação que exige conhecimentos e preparo específicos. Dessa forma, acredita-se que o oferecimento de oficinas práticas que englobem habilidades diversificadas na área de competência linguística de língua materna e estrangeira tem grande potencial de atender às necessidades da comunidade-alvo como especificado.

Aspectos quantitativos:

Foram oferecidas 32 vagas. As oficinas tiveram um número variado de participantes. Não foi adotado nenhum critério de aprovação ou reprovação.

Avaliação, dificuldades encontradas e sugestões:

Avaliamos que o período de divulgação foi curto. Teria sido mais produtivo iniciar a divulgação com maior antecedência em relação às datas do exame ENEM. Acreditamos igualmente que, em uma próxima oportunidade, será mais efetivo oferecer as oficinas tanto na parte da manhã como na parte da tarde, para que haja maior adequação a disponibilidades diversas por parte dos discentes.

Participação Discente, Interação entre escola e sociedade e Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Os conteúdos oferecidos nas diversas oficinas estão profundamente vinculados às áreas de pesquisa e atuação dos docentes envolvidos e são, igualmente, resultado das necessidades e demandas apresentadas pelos alunos em nossas aulas cotidianas.

Avaliamos que as aulas dialogam diretamente com as expectativas da comunidade no entorno do campus e têm grande potencial de aprofundar os vínculos da instituição com discentes que não fazem parte do IFRJ e encontram dificuldade para se inserir em um espaço acadêmico.

Público-alvo alcançado:

Como mencionado, o público-alvo são jovens ou adultos, da instituição ou não, que pretendem fazer o exame do ENEM e precisam ampliar suas competências na área linguística. Os participantes mencionaram como objetivo a busca por práticas que melhor os preparassem para o exame em questão.

Publicações e outros Produtos Acadêmicos, Técnicos ou Culturais gerados

Até o momento, não há publicações ou outros produtos acadêmicos gerados pelo curso em questão.

Resultados e Impactos sociais:

Acreditamos que os objetivos foram alcançados em parte: os participantes mostraram-se satisfeitos com as práticas oferecidas e aqueles que não pertencem à instituição consideraram a iniciativa muito importante por preencher a ausência de espaços onde possam buscar o conhecimento que foi ofertado. Contudo, como mencionado anteriormente, houve dificuldades em relação ao curto espaço de tempo entre as aulas e as provas do ENEM, além do fato de que todas foram agendadas no turno da tarde dificultando a participação de interessados que só poderiam frequentar o curso pela manhã. Avaliamos, igualmente, que nossos alunos do sétimo e do oitavo períodos de química, que são do turno da noite, encontraram dificuldade para participar, já que a maior parte das oficinas aconteceram no início da tarde. Essas observações serão importantes no processo de planejamento de cursos futuros.



Coordenação: Ailton Artimos da Matta, Marcus Vinicius Brotto de Almeida, Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Status: finalizado.

Colaborador externo: Sergio Oliveira (Coletivo Casulo); Priscila Petito (UERJ/FFP); Simone Maria Bacellar Moreira (UERJ/FFP).

Avaliação, dificuldades encontradas e sugestões:

A proposta de promover um Curso de Extensão destinado a alunos da Rede Pública Municipal que desejam ingressar em uma Instituição Federal de Curso Técnico ou de Ensino Médio vai ao encontro da missão primordial dos Institutos Federais.

Há dificuldades. 1) o aluno da extensão apresentou restrições de tempo, de locomoção e de alimentação; 2) o Campus São Gonçalo, provedor do curso, apresentou carência no quadro de docentes de Matemática além da falta de recursos de materiais pedagógicos; 3) O concurso de admissão foi realizado muito cedo, ou seja, em 9 outubro de 2022. A matrícula começou no dia 9 de janeiro de 2023 e a primeira reclassificação será no dia 27 de janeiro de 2023.

Há benefícios. O curso preparatório intensivo ofertado no Campus São Gonçalo do IFRJ em 2022 cumpriu uma ação social importante, embora seja importante repensar o curso de forma extensiva com pelo menos três meses de duração. Aliado a tudo isso, fica a sugestão de propor um curso preparatório híbrido (remoto e presencial) com as disciplinas Matemática e Português.

Participação Discente, Interação entre escola e sociedade e Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A participação discente aconteceu e ultrapassou o número de vagas propostas, sendo necessário usar o Auditório do Campus. Fica a observação que o ensino de Matemática no Auditório não é adequado, pois a faixa etária exige uma proximidade maior entre o aluno e professor. Sobre a interação entre a Escola e a Sociedade ficou claro que a atmosfera gerada na formação e manutenção do curso foi gratificante, pois preponderou uma relação intimista envolvendo a Coordenação de Extensão, a Coordenação de Turno, os responsáveis dos alunos e a equipe de Matemática e de Português.

Resultados e Impactos sociais

No cumprimento da ação extensionista, o resultado do ensino de Matemática nem sempre é tangível a curto prazo, embora a aprendizagem ocorra. O impacto social já será observado no momento da divulgação do resultado do Edital 18/2022 consideradas as reclassificações.

Fundamentos da Proteção Auditiva

Coordenação: André Leal

Status: finalizado.

Carga horária: 12h

Ingressantes: 59

Concluintes: 22

Percentual de alunos da comunidade externa atendidos: 20%

Descrição dos objetivos alcançados durante a realização do curso:

Foi estabelecido o objetivo de dimensionamento técnico das proteções auditivas, com correlações nos audiogramas; Entendimento dos parâmetros das proteções auditivas e interpretação de audiosimetrias.

Considerações/Observações:

O curso teve boa participação dos presentes, que trouxeram dúvidas pertinentes ao assunto. Tudo pôde ser esclarecido pelo professor, mostrando os fundamentos da acústica técnica e ocupacional.

No último encontro foi apresentado um breve estudo de caso de uma empresa. Foi possível verificar as falhas e pontos de melhoria para o relatório.

Eventos de Extensão

IX Interatividade em Ação: A função Social dos Institutos Federais e o poder transformador da educação científica e inclusiva

O princípio norteador desse evento vincula-se com o propósito de se desenvolver, uma educação tecnológica e humanizadora, ou seja, uma educação articulada com os diversos setores da sociedade e que procura estabelecer um diálogo permanente com as esferas social, econômica e política da nossa sociedade. Diante disso, pode-se enumerar alguns objetivos mais específicos da proposição:

1. Difundir a pesquisa científica e refletir sobre a sua função para o conjunto da sociedade.
2. Debater questões referentes à educação, sobretudo no que tange o papel das instituições de ensino no incentivo a capacidade inventiva e investigativa dos estudantes, o seu papel na inclusão social e na diminuição das desigualdades sociais de todos os tipos;
3. Promover atividades culturais e de divulgação científica;
4. Estimular a prática da ciência de modo a propiciar o desenvolvimento do espírito reflexivo, competências fundamentais para uma inserção crítica na sociedade
5. Oportunizar aos estudantes a apresentação de trabalhos científicos das diversas áreas do conhecimento, respeitando e valorizando a troca de experiências científicas desenvolvidos nas escolas da região.
6. Levar o estudante a acreditar na pesquisa como princípio educativo, a qual desperte as vocações científicas e/ou tecnológicas e interesse pelo acesso à universidade.
7. Proporcionar novas descobertas **em diversas áreas** do conhecimento, que **possam** contribuir para solucionar problemas reais, existentes nas comunidades, das quais os participantes fazem parte.
8. Incentivar os participantes a descobrirem ou reconhecerem práticas ou experimentos científicos com potencial de solucionar situações-problemas locais.

Data: 27 de junho a 01 de julho de 2022

Programação: <https://www.even3.com.br/interatividadeifrjsq2022/>

Destaques: (MESA DE ABERTURA) "Pedagogia da Ocupação: A educação como prática de liberdade e encantamento" com Luana Luna; Exposição O Zine em Sala de Aula; Minicurso Cosméticos Naturais; Oficina Herança Genética; Oficina Sensorial com Óleos Essenciais; Ciclo de Palestras: Racismo e Antirracismo em Perspectiva Histórica;Exposição: El Español en la ficción;OFICINA RAP SCHOOL.

Recebemos estudantes das escolas das redes públicas de ensino. Do município de Niterói: E.M João Brazil; do Município de São Gonçalo: CIEP Anita Garibaldi, C.M Ernani Faria, E.M Prefeito Nicanor Ferreira Nunes e a E.M Almirante Alfredo Carlos S. Dutra. Parceria: Colégio Pedro II - Campus Niterói. Alunos e professores do Pedro II do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras atuaram no evento como intérpretes de LIBRAS, garantindo a acessibilidade do evento.

Uma Escola para Todos: Educação Inclusiva em Debate

Responsáveis: Marcus Vinicius Brotto de Almeida e Klícia Aline dos Santos Costa

Realizado no dia 28/09, das 14h às 17h, o Ciclo de Palestras "Uma Escola para Todos: Educação Inclusiva em Debate" teve por objetivo contribuir com a formação continuada sobre inclusão no ambiente escolar.

Palestrantes: Ana Paula da S. da Costa, pedagoga e mestra em Educação; Karla Amaral, psicóloga e mestra em Política Social; Glauber Lucas, assistente social e doutor em Política Social; Wallace Ferreira, coordenador geral do Centro LGBTI+ e ativista; Wellington Vergilio, advogado e coordenador técnico do Centro LGBTI+; e Mônica Sant Anna, produtora cultural LGBTI+ e ativista.

O público-alvo pensado para atividade foram profissionais da educação e estudantes de licenciatura, entretanto estiveram presentes alunos do ensino médio e servidores do próprio campus.

Setembro Amarelo



A turma do projeto de extensão **RESPIRA IFRJ**, coordenado pelas professoras Ingrid Fonseca e Flávia Turino, do Campus São Gonçalo, realizou uma intervenção junto aos estudantes e servidores do campus, no dia 28 de setembro, com o intuito de sensibilizar a comunidade interna sobre a importância de se debater a saúde mental.

Foram distribuídos 120 laços amarelos juntos a frases de sensibilização sobre saúde mental e equilíbrio emocional, em homenagem ao Setembro Amarelo, mês de prevenção do suicídio.

Na sexta-feira, 30 de setembro, foi realizada a roda de conversa "Vamos falar sobre saúde mental?", com a convidada Fernanda Gatto. Fernanda é psicóloga clínica graduada pela UFRJ, com mais de 15 anos de atuação no SUS e consultório particular, especialista em Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência - IPUB/UFRJ e mestranda em Atenção Psicossocial - IPUB/UFRJ.

Às 9h, a roda de conversa foi destinada aos estudantes; e às 10:30h, um momento destinado ao diálogo com os servidores do campus.

Novembro Negro



O IFRJ Campus São Gonçalo realizou o Novembro Negro 2022: Epistemologia Decolonial, Relações Étnicos Raciais e Cultura Afro Brasileira e Indígena, evento comemorativo ao Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, que faz menção à morte de Zumbi dos Palmares, conhecido líder do quilombo dos Palmares.

O mês de novembro tornou-se referência para atividades que inspiram a luta e a resistência do povo negro contra a discriminação, o racismo estrutural e o genocídio da população negra. O evento contou com 05 atividades propostas por servidores e alunas do campus. Foram elas:

a) **Avaliação da Política de Cotas do IFRJ São Gonçalo: uma análise.** A atividade, proposta pela diretora de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil, Rita de Cássia Rissi, foi realizada nos turnos da tarde e da noite no dia 09 de novembro. A roda de conversa provocou o debate sobre a temática das cotas raciais com os estudantes do IFRJ/Campus

São Gonçalo, além de trazer à tona as experiências dos estudantes com o racismo cotidiano e sua relação com a educação. A atividade contou com a presença de Maria Aparecida Miranda, Assistente Social do quadro de servidores do IFRJ - Campus Rio de Janeiro.

b) **Flecha no Alvo: estratégias de enfrentamento às violências raciais.** Realizada em 23 de novembro, a atividade foi ministrada por Natália da Matta, discente do curso de pós-graduação em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileiras do IFRJ São Gonçalo. A palestra apresentou um panorama geral do que se entende atualmente por violência racial, a partir de uma perspectiva decolonial, levando em conta as diversas formas de violência racial na sociedade, e focando nos impactos psíquicos do racismo e como é possível enfrentar os entraves impostos pela colonialidade e pela branquitude.

c) **Educação antirracista e pertencimento, precisamos falar sobre isso.** Realizada em 25 de novembro, a atividade foi ministrada por Gabriela Pereira Braz, discente do curso de pós-graduação em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras do IFRJ São Gonçalo. A roda de conversa abordou a Educação Antirracista como enfrentamento ao padrão hegemônico de conhecimento e que se estrutura a partir de ações de respeito as diferenças, no combate ao racismo e essencialmente na disseminação das Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileiras junto a população, qual perpassa a participação das famílias e sociedade como um todo.

d) **X JORNADA ACADÊMICA DO NEABI.** Realizada em 30 de novembro, a Jornada realizou sua 10ª edição com apresentações de pesquisas e experiências pedagógicas no âmbito das relações étnico-raciais de alunos do curso de especialização em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileira e de participantes da comunidade externa.

A Jornada foi organizada pelos professores Ivan Pimentel, Janaína Oliveira e Marcela Manequini, integrantes do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

e) **Oficina de Geograffiti:** Finalizando o Novembro Negro, foi realizada no dia 01 de dezembro, organizada pelo NEABI. A oficina de *Geograffiti* buscou disseminar outras narrativas, fugindo das narrativas hegemônicas, sobre a arte do Graffiti e do Píxo. Com isso, foi realizada uma roda de conversa com alunos, trabalhadores do colégio e público externo sobre os conceitos de Graffiti e Píxo, sua utilização no decorrer da história e, em seguida, um debate sobre as formas de se perceber essa arte na paisagem urbana e como ela é vista pela sociedade. Recebemos como convidados no evento a arte-educadora Thaysa, cria da baixada fluminense e o estudante de ciências pela UERJ e Felipe Souza, estudante de Geografia pela UERJ e cria do Conjunto de Favelas do Chapadão.

O evento possibilitou a integração entre diversos segmentos do campus e a comunidade externa. O Novembro Negro é uma referência, um momento de extrema importância para estimular reflexões e ações antirracistas no espaço escolar, nos âmbitos do ensino, da

pesquisa e da extensão, além de valorizar as produções científicas realizadas pelos nossos servidores e estudantes, dentro da área das relações étnico-raciais.

Semana do Técnico em Segurança do Trabalho



A Semana do técnico em Segurança do Trabalho foi um evento realizado junto à Direção de Ensino e junto a Coordenação e docentes do curso técnico em Segurança do Trabalho do campus, em comemoração ao dia da profissão. Realizado entre 29 de novembro a 01 de dezembro de 2022, o evento contou com 07 atividades, entre palestras e mesas-redondas com egressos do curso, totalizando a carga horária de 12h.

Ao todo tivemos 67 participantes entre estudantes do curso técnico em Segurança do Trabalho, estudantes do curso técnico em Química e egressos do IFRJ Campus São Gonçalo.

I Feira de Trocas de Mudas e Sementes



Segundo a professora do campus Carmelita Gomes Silva, coordenadora do projeto QUIAMA, organizar um banco de sementes sempre foi um dos objetivos do projeto. “Sua construção ao longo dos anos se deu de maneira fluida e dinâmica, pois é uma feliz prática da Agroecologia a troca de sementes crioulas, que são passadas de geração em geração pelos nossos ancestrais, povos indígenas e quilombolas. Essa feliz prática de preservação da biodiversidade dos ecossistemas dá autonomia ao agricultor, além de garantir comida e medicina natural saudável”, afirmou.

A feira de troca de mudas e sementes aconteceu promovendo a interação entre os alunos e os visitantes. Houve ainda o lançamento da I Mostra de Sementes, elaborada pelos alunos. “Por sinal, ficou linda! Ganhamos muitas mudas e sementes e também doamos bastante, ou melhor, trocamos. Ao meu ver uma das melhores práticas da agroecologia é a construção coletiva. A conexão e sintonia que ressoa em nossas atividades é sempre muito acolhedora e amorosa e sempre uma troca de aprendizado inestimável. E não foi diferente na nossa roda de conversa sobre sementes crioulas. Conseguimos nos conectar com nossa ancestralidade e sentir a importância de sermos guardiões de sementes”, destacou Carmelita.

Em novembro também foi construída uma espiral de ervas medicinais no território da agrofloresta do projeto Mulheres da Parada. “É outra atividade que gostamos e nos sensibilizamos muito ao realizá-la. Nos conectar com o solo, a natureza, com a rede de colaboradores e com nós mesmos. A espiral de ervas medicinais era uma demanda do Donas da Agro para que, em um futuro próximo, possamos retornar ao território e ofertar oficinas de preparo de tinturas e extratos com essas ervas plantadas e curso de cosméticos naturais para mulheres inscritas no Donas da Parada. Procuramos plantar com um olhar para a saúde da mulher”, contou a professora.

Segundo Elis Assis, educadora social, agroflorestora e colaboradora do projeto QUIAMA, as Feiras Agroecológicas são veículos para o fortalecimento comunitário. “É através delas que conseguimos reunir e concentrar forças. Nesta primeira feira de trocas no IFRJ São Gonçalo foi incrível perceber o engajamento dos alunos do projeto. Saber que as novas gerações estão se informando e participando do importante trabalho de conservação de sementes crioulas e toda luta social que isto envolve foi, sem dúvida, o melhor deste encontro”. Elis completou, dizendo que descobrir um movimento agroecológico dentro das unidades públicas, sejam federais, estaduais ou municipais é ter a certeza de que a perseverança no trabalho de educação socioambiental está sendo acolhida pela comunidade e ampliando horizontes. “Nasci e me criei em São Gonçalo, e hoje sou grata por poder retribuir minhas origens, como uma boa ‘semente humana crioula’, contribuindo com o Projeto Quiama no IFRJ”, enfatizou.

Sobre a construção de espiral de ervas medicinais na agrofloresta do território do projeto Mulheres da Parada, Elis afirmou reconhecer o ser humano como uma espécie que nasceu para a coletividade. “Logo, compreendo o quão importante é estabelecer parcerias. E quando falamos de movimentos agroecológicos, essas parcerias estão além de trabalho, elas se tornam parcerias para a vida. Participar desta maravilhosa união do Projeto Quiama (IFRJ) e do Projeto Donas da Agro (Mulheres da Parada) está sendo muito gratificante. Este é um encontro que demonstra a extensão que o sistema educacional pode alcançar, além dos portões de suas unidades, em comunhão com o desenvolvimento social promovido por outras iniciativas. Existe uma profundidade muito grande em um trabalho como este. São vidas sendo transformadas”, destacou.

Larissa Lopes de Oliveira, coordenadora do curso Agroecologia nas Favelas e do Donas da Agro, afirmou que a I Feira de Troca de Mudas e Sementes da IFRJ SG foi incrível. “Nós tivemos a oportunidade de conversar sobre sementes crioulas e compreender sua importância. Fizemos um belo resgate desses saberes ancestrais, contextualizando com o cenário ambiental que se encontra o Brasil e o mundo. A roda de conversa foi muito rica, o diálogo entre estudantes e movimentos sociais é fundamental para a luta agroecológica no município de São Gonçalo”.

A aluna Gabriella Mello, do 7º período do curso Técnico em Química, disse que o projeto Quiama lhe ensinou e vem lhe ensinando bastante. “Durante nossa visita ao Projeto Mulheres da Parada, pude aprender coisas inimagináveis sobre as plantas e o melhor: tudo ocorreu de maneira divertida e acolhedora. Além de nos receberem muito bem, ainda tiveram paciência e vontade de nos passar parte de seus conhecimentos. E nessa troca mútua de ensinamentos, pude não só aprender novas coisas, como tive a imensa honra de conhecer pessoas maravilhosas. No decorrer da visita, percebi que eu tinha uma ideia muito vaga sobre o assunto e lá tive a oportunidade de descobrir muito mais a fundo sobre o tema em questão”, contou.

Já Débora Ferreira de Oliveira, aluna do curso Agroecologia nas Favelas, disse acreditar que espaços de encontros e ação conjunta sempre fortalece a rede do bem, incentivam uma educação mais humanitária e contribuem para o crescimento deste grande movimento que promove a agroecologia. “Quero agradecer a oportunidade de participar desse curso. Para mim tem sido um aprendizado potente e a oportunidade de aprender com o compartilhamento de tantas experiências. Era a inspiração que faltava para agroflorestar com as crianças aqui na minha comunidade. Espero que esta rede cresça e se fortaleça”, desejou.

Homens e masculinidades no plural

O Campus São Gonçalo realizou no dia 23 de novembro uma atividade que trata da prevenção ao câncer de próstata. O evento foi uma parceria do NUGED em parceria com o projeto Respira IFRJ.

Foram distribuídos lacinhos azuis e frases motivacionais e foi realizada uma roda de conversa sobre: "**Homens e masculinidades no plural**" que contou com a participação do professor Yago Eloy e teve mediação da professora de Educação Física do campus, Ingrid Fonseca.

O objetivo da conversa foi discutir as diversas formas de ser homem, a fim de desconstruir a ideia hegemônica de masculinidade que permeia o imaginário da nossa sociedade. Como nesse mês a temática do novembro negro está em pauta, a conversa deu enfoque à questão das masculinidades e paternidades negras.

Segundo a professora de filosofia e coordenadora do NUGEDS, Flavia Turino: "O evento foi muito importante, pois desconstruiu a ideia de que os estudos sobre gênero se referem somente à questão das mulheres ou às pessoas LGBTQIA +. Essa temática é de todos, todas e todes e o NUGEDS está aberto para toda a comunidade do IFRJ SG."

Para o professor Anderson Rocha: "A palestra do Yago trouxe importantes reflexões sobre as masculinidades e o machismo estrutural presente em nossa sociedade. Com

uma linguagem simples, atenciosa com a nossa juventude e bem-humorada, Yago "inquietou" (no melhor sentido da palavra) nosso pensamento sobre "ser homem" e também sobre "ser homem negro". Muitos aspectos comportamentais foram expostos e questionados e tenho certeza que muitos, assim como eu, saíram querendo conversar mais. Penso que esse debate realizado na escola é fundamental! Gostei muito."



Projetos de Extensão

A Fotografia Alternativa No Ensino Médio

Coordenação: Rosane dos Santos

BOLSA PIBIEX JR

Em andamento

Projeto recuperar: aulas de apoio de física, matemática e química para a comunidade escolar no entorno do campus São Gonçalo.

Coordenação: Michael Moraes

BOLSA PIBIEX

Em andamento

Próleo-IFRJ campus São Gonçalo: uma estratégia socioambiental de uso de óleo comestível usado para produção de sabão

Coordenação: Renato Soares

BOLSA PIBIEX JR

Em andamento

Pesquisa e desenvolvimento de metodologias para o estudo de ciências no ensino fundamental I do colégio Pedro II.

Coordenação: Fernanda Lima

BOLSA PIBIEX JR

Em andamento

Química: um laboratório, alguns experimentos e muitas evidências

Coordenação: Telma Fagundes

BOLSA PIBIEX JR / INCENTIVO PROEXTENSÃO

Em andamento

Respira IFRJ

Coordenação: Ingrid Fonseca e Flávia Turino

BOLSA PIBIEX JR

Em andamento

Projeto QUIAMA – Química Amiga do Meio Ambiente

Coordenação: Carmelita Gomes

BOLSA PIBIEX JR / INCENTIVO PROEXTENSÃO

Em andamento

Ciência, História e Arte para EJA

Coordenação: André Valente

Cadastrado no Campus.

Status: Em andamento

O **Projeto Ciência, História e Arte para EJA** consiste em articular a partir de atividades externas e internas, os conhecimentos das disciplinas, de modo interativo, inovador e inclusivo. Estimulando os estudantes a discutir conceitos teóricos e práticos de forma conectada seja nos espaços externos a escola como posteriormente no ambiente escolar.

Acordo de Cooperação Técnica

O IFRJ, através do Campus São Gonçalo, assinou o Acordo de Cooperação Técnica com o Coletivo Mulheres da Parada. O Mulheres da Parada é uma organização não governamental, sediada em São Gonçalo, que visa a promoção da equidade de gênero, promovendo o desenvolvimento social e comunitário a partir do empoderamento feminino.

O acordo é um instrumento legal que institui a Parceria Institucional entre o IFRJ e o Coletivo para desenvolver, em conjunto, um programa de atividades, dentre os quais, estudos, projetos de pesquisa e extensão, cursos, oficinas e seminários, no âmbito das políticas de valorização e inclusão das pessoas com deficiência, diversidade etária, as culturas indígenas e populares, as relações étnico-raciais, relações de gênero, trabalhadores rurais e grupos em vulnerabilidade social.

Os objetivos principais desta parceria são:

- Possibilitar à comunidade acadêmica do IFRJ a vivência com ações de impacto social que visam a melhoria da qualidade de vida de pessoas que vivem em territórios vulneráveis.

- Promover cursos de extensão que visem a formação, qualificação e treinamento profissional, em articulação às demandas das pessoas assistidas pelo Coletivo Mulheres da Parada.
- Propiciar a vivência de estudantes e docentes junto às práticas de agroecologia *in loco*.
- Incentivar a aproximação do IFRJ com os projetos e ações de caráter comunitário voltado à construção das condições para a soberania alimentar e a eliminação das situações de extrema vulnerabilidade.
- Desenvolver ações que estejam em acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Atualmente, o Coletivo desenvolve ações junto ao projeto de extensão Horto Agroecológico, coordenado pela professora Carmelita Gomes.

Visitas técnicas/Saídas de campo

1. Saída Cultural: Teatro Municipal do Rio de Janeiro



No dia 12/07/2022, o IFRJ Campus São Gonçalo realizou uma saída cultural ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com servidores, estudantes e familiares, para assistir à pré-estreia da ópera "Don Giovanni", de Mozart. A saída foi organizada pelo Professor Marcus Vinicius Brotto. Segundo a Diretora Geral do Campus, Gleyce Figueiredo, a atividade simboliza e representa a retomada aos aparelhos culturais por parte da comunidade do IFRJ São Gonçalo, após 02 anos de pandemia.

2. Visita Técnica: Evento Glocal Experience na Marina da Glória – Rio de Janeiro



Organizadora: Carmelita Gomes

Parceria: Águas do Rio

Em 14 de julho de 2022, acompanhados pela professora Carmelita, alunos do IFRJ São Gonçalo estiveram presentes na conferência Glocal Experience. O evento reuniu lideranças nacionais e internacionais da área de sustentabilidade para debater questões relacionadas à água, clima, energia e resíduos, de forma a atender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU até 2030. A saída possibilitou aos estudantes um espaço de troca de experiências e aprendizados para se pensar um melhor futuro global.

3. Visita Técnica: Museu Janete Costa



Organizadora: Silvia Souto Maior

A visita ao Museu de Arte Popular foi uma iniciativa de cunho pedagógico para enriquecimento do conteúdo de cultura vinculado à disciplina de Sociologia favorecendo uma vivência prática do conteúdo teórico abordado em sala de aula. Os estudantes tiveram a oportunidade de apreciar obras de artistas de diversas partes do país, mestres e aprendizes de técnicas populares e regionais de arte e produção de saberes vinculados à cultura popular. O conteúdo de Sociologia abordava a relação entre cultura erudita, cultura popular e cultura de massa e a visita ao museu foi uma experiência enriquecedora tanto do ponto de vista pessoal quanto do ponto de vista pedagógico além do incentivo à valorização da arte popular brasileira.

Publicações da extensão

Caderno de Resumos da X Jornada de Iniciação Científica

A Jornada de Iniciação Científica, parte da Semana, ocorreu de forma híbrida e recebeu pesquisadores externos pelo segundo ano consecutivo. Ao todo, 21 pesquisas foram apresentadas, das áreas temáticas: Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, e serão publicadas no Caderno de Resumos do IFRJ Campus São Gonçalo.

Fórum de Gestores de Extensão

- **38ª reunião do Fórum de Gestores de Extensão - 14/04/2022**

Pauta: Planilha de indicadores de 2021; Catálogo de Cursos de Extensão; Calendário anual de eventos do IFRJ; Sistematização dos projetos do Proextensão interno (2012-2021); Assuntos Gerais.

- **39ª Reunião do FGE – 13/10/2022**

Pauta: Informes; Apresentação dos novos membros do Fórum; Apresentação dos resultados da Gestão 2018-2022; Catálogo de Cursos de Extensão; Edital de Semanas Acadêmicas 2022/2023; Reuniões remotas/presenciais; Assuntos gerais e sugestões de pautas.

- **40ª Reunião do FGE – 08/11/2022**

Pauta: Informes; Transição COEX: tutoriais, documentos e rotinas; Formação de gestores; Indicadores.

- **Participação do Grupo de Trabalho para a criação do Catálogo de Cursos de Extensão do IFRJ.**

O catálogo tem por objetivo trazer uma apresentação das áreas temáticas da extensão, sistematizadas pela Rede Nacional de Extensão das Instituições de Ensino Superior, seguido pela relação dos cursos em oferta com suas respectivas áreas temáticas. Com o objetivo de publicizar e aproximar a sociedade ao IFRJ, os cursos em oferta serão descritos com informações de carga horária, objetivo, público-alvo, campus onde é ofertado, contato/link para informações. Por fim, apresentará as dúvidas frequentes e uma tabela de convergência para os cursos ofertados anteriormente com denominação atualizada.

Avaliação da Política de Cotas no IFRJ Campus São Gonçalo

Em implementação

Através de questionário aplicado aos estudantes do IFRJ Campus São Gonçalo, a Direção de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil, junto a Coordenação de Extensão, pretende avaliar a implementação da Política de Cotas (Lei 12.711/2012) no referido campus. Para alcançar tal objetivo, o questionário levantará a situação de ingresso dos estudantes (se ingresso por política de cotas e em qual subgrupo ou se ingresso por ampla concorrência); raça/cor, idade, gênero; situação socioeconômica e familiar; vínculos empregatícios; opiniões e dúvidas sobre a política de cotas e possíveis casos de racismo na dinâmica escolar e no cotidiano do estudante de maneira geral, além de outros dados.